

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Em frente!...

VENCIDO está mais um ano! O «Notícias de Guimarães» completa, no próximo dia 11, mais uma etapa da sua já longa e gloriosa carreira, norteadado sempre por aqueles princípios que soube impôr a si próprio e que tem sabido manter com pesados sacrifícios, alheio às críticas dos invejosos, dos maus, dos ingratos, dos despeitados e dos descontentes.

Poucas serão as pessoas que sabem avaliar a acção honesta e desinteressada que temos desenvolvido nestes sete anos de luta — dessa luta por vezes heróica e dura que somos levados a travar em benefício do bom nome desta Terra que prometemos defender e temos defendido através de tódas as vicissitudes.

Resta-nos, serve-nos de lenitivo a dupla consolação de sabermos que nem um acto só praticámos que possa classificar-se de traição aos nossos princípios ou ao nosso brio vimaranesa e que a cidade está connôco, louvando e bendizendo a acção puramente regionalista que temos desenvolvido, alheios à intriga, ao interesse pessoal ou a qualquer partidarismo. Só a Terra nos interessa! E por isso é que pugnamos sempre com a mesma inquebrantável fé e o mesmo esforço.

Norteia-nos agora aquele mesmo pensamento que deu origem à fundação deste periódico, e só nos desgosta o sabermos que, compreendendo-nos embora, finjam, por vezes, ignorar o que somos e o que temos feito alguns que deviam ser os primeiros a colaborar nesta obra de ressurgimento vimaranesa a que com tanto amor nos devotamos.

Os problemas mais importantes da Terra aqui têm sido tratados por penas autorizadas de vimaraneses dignos; os pobrezinhos e todos quantos de nós algum dia precisaram, sempre encontraram e continuarão a encontrar neste jornal um posto de abrigo e amparo; as dignas Autoridades, as Corporações, as Casas de Caridade, etc., têm tido sempre a coadjuvação leal e sincera deste modesto porta-voz da opinião pública. Temos procurado acarinhar os Homens, rodeando-os de um ambiente que contribua para elevar as suas obras, aplaudindo as suas atitudes, os seus actos, quando estes tendem para o engrandecimento da Terra ou para a grandeza da Pátria.

Que mais quererão de nós?

Eis uma pergunta para a qual desejaríamos obter resposta.

Ao iniciar mais um ano de luta, de trabalho, de sacrifícios, não podemos nem queremos deixar de manifestar o nosso reconhecimento a todos que nos têm ajudado — aos Ilustres Colaboradores, prezados Assinantes, Anunciantes, Correspondentes e aos Vimaraneses de boa-vontade, fazendo mais uma vez ardentes votos porque neste ano de 1939 a família vimaranesa se una mais e melhor para que dessa união Guimarães possa colher os mais benéficos resultados.

Por Guimarães, pois, sempre por Guimarães!

DIAS DE CASTRO.

Mataduras FRASES ALHEIAS

Há vidros quebrados.

Mas qual a razão de actos tam malvados?

Quem fêz tal serviço não se sabe, não, ninguém deu por isso.

Pois tudo dormia num bom ressonar, mesmo quem devia por tudo velar.

MARY COTTA.

Para se ser médico é preciso ter tratado com saos e doentes e, mesmo, ter estado doente.

Platão.

Abstenhamo-nos de crêr que podemos pensar qualquer coisa de justo sobre o futuro.

M.ª de Leovigén.

O dia do beneficio é a véspera da ingratidão.

Sabedoria popular.

As feridas do amor-próprio são talvez mais difíceis de sarar do que as do coração.

A. Grevilla.

Farpas

Os santos Reis

As comemorações do fim do ano dividem-se em 3 festas distintas, tódas elas destinadas a consagrar três factos também distintos.

O Natal, com o nascimento do Menino, é a dignificação da Família, elo forte que liga o passado ao presente e se alonga pelo futuro. O Ano Novo constitui sempre o dealbar de uma nova Esperança que se renova todos os anos em votos das melhores felicidades. A festa dos Santos Reis, representa o poderio, a grandeza, a majestade prostrada em adoração à Humildade que nasce no Presépio de Belém, ao Deus que se fez homem, cama frágil coberta pela maior pobreza, num exemplo nobilitante que a pobre humanidade tão pouco compreende.

A festa dos Santos Reis fecha o ciclo das comemorações. E assim se completa a triade admirável da doce religião que une todos os corações num mesmo anseio, numa mesma aspiração, numa mesma igualdade de afectos e de sentimentos.

Vai-se perdendo, no entanto, o velho costume de cantar os reis, tão característicos desta nossa provincia do Minho, tão rica de tradições e de alegria sã.

E' pena que se vá perdendo, ano a ano, esse antigo uso em que se recordavam os famosos Reis Magos, que ninguém sabe quem eram, mas que, vindos das parágens longinquas do Oriente, trouxeram ao Menino que nascera os símbolos da Realeza, da Divindade e do Sofrimento: — o ouro, o incenso e a mirra.

O Oriente foi sempre o país misterioso de onde brotaram diversas religiões em que ainda hoje se divide o Mundo. A adoração dos Reis Magos, significa, pois, o triunfo da nova religião que Cristo veio pregar à terra prevertida, triunfo que, após tantos séculos, se mantém ainda e sempre bem alto, consolidado pelo sangue de tantos apóstolos e de tantos mártires que teem caído, em holocausto à sua grande Fé, com os olhos fitos no azul dos céus onde tremeluziu a estrela maravilhosa que arrastou os Reis do Oriente, talvez das paragens da Síria ou da lendária Pérsia, ao presépio humilde de Belém.

São João das Caldas, na festa dos Reis-1939.

X. X.

A César o que é de César

(O «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS», DO NATAL)

O número do Natal do hebdomadário Notícias de Guimarães é excelente e agrada sobremodo. O seu aspecto gráfico, a sua sugestiva capa que é uma manifestação feliz de gosto artístico e que muito honra o seu autor, bem como a meticulosidade com que foi organizado, tudo, numa palavra, torna o seu ilustre director digno dos justos aplausos e felicitações de todos nós.

Parabéns sinceros, pois, ao nosso dedicado confrade Antonino Dias Pinto de Castro. Muitos anos de vida e saúde lhe dê Deus para continuar a enriquecer as letras pátrias com as pujanças da sua dedi-

cação pelas lides jornalísticas. Ele — é inegável — tem demonstrado sempre e de uma forma assás vibrante que bem conhece a missão altruística a que voluntariamente se aferrou para enaltecer a sua Pátria, desassombadamente, e sem as preocupações nocivas do facciosismo político.

Críticas Pequenas

Fruto proibido, fruto apetecido.

O aforismo poderá aplicar-se ao caso daquela ANA PAULA que a nossa Academia se viu levada a premiar e a castigar.

Quem se der ao paciente labor de apreciar no Boletim da Academia o julgamento altamente elogioso e amável da «essência do livro» e depois olhar os reparos feitos em gramática e ortografia e francesismos e abuso do si; quem folhear as duas edições e as comparar, notando a segunda inferior à primeira; quem atentar em que o Autor aproveitou das emendas lembradas só as que lhe apeteceu; quem reflectir no cruzar dos desabafos do Autor e do Relator, haverá de concluir que este caso da ANA PAULA é um caso para entristecer a Academia e para alegrar o Autor.

* * *

A segunda edição do romance, que passou a ser famigerado, vem enfaixada com uma cinta em verdade tentadora. Ambas as edições com bem fraca revisão, atendendo aos intuitos do livro.

Pensaria alguém que a nova edição incluiria tódá a sentença da Academia.

Só assim é que a tódá a luz veríamos as razões de queixa do Romancista.

Se de facto o Relator, no seu carinho votado ao purismo da Língua, chegou a minudências por vezes dispensáveis, também é certo que em algumas poupou o Autor. Poderia ter dito que havia páginas com quinze e dezasseis ques. Para quem se afirma «lavrante» da Língua, não está certo. Com tantas quedas não há prosa bela.

A tese do Romance é óptima.

A intenção do Publicista é excelente.

Mas a prosa, a sua tam reparada prosa, está muito longe de ser modelar.

G.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

cação pelas lides jornalísticas. Ele — é inegável — tem demonstrado sempre e de uma forma assás vibrante que bem conhece a missão altruística a que voluntariamente se aferrou para enaltecer a sua Pátria, desassombadamente, e sem as preocupações nocivas do facciosismo político.

Tem pleno jús à gratidão dos seus conterrâneos. E' um facto. Que me importa que alcunhem de arrojo o que digo, se fico tranqüilo com a minha consciência porque falo verdade e digo o que sinto.

O verdadeiro jornalista — faz como ele — serve a Pátria com amor, pela instigação do sentimento regionalista, que junto ao das outras localidades, forma o grande todo que é a Nação.

Há mais de um mês de cama, não pude passar sem fazer este grande esforço para prestar justiça a quem tanto a merece.

Oxalá o novo ano lhe corra feliz e próspero na sua vida e seja mais um triunfo no assíduo labor do seu Notícias de Guimarães.

Lisboa, 2-1-939.

P.º Alberto Gonçalves.

Pelo Vitória!

Inicia-se hoje o grande torneio de Foot-Ball que põe frente a frente os clubes mais classificados da Provincia do Minho.

Ao Vitória cabe-lhe a vez de ir a Braga defrontar o seu mais directo rival de sempre — o Sporting.

Necessário se torna que os desportistas vimaraneses acompanhem sempre o seu favorito, para lhe fornecer uma atmosfera de simpatia e incitamento. Todos devem colaborar ao máximo e tenhamos todos fé em nós próprios e no glorioso passado do Vitória. Que nem um só recue a sua colaboração! Mostremo-nos dignos da consideração e apreço que este clube tem merecido por esse país fóra.

Grandes são as responsabilidades que pesam sobre o team Campeão de Braga.

Saibamos todos cumprir o nosso dever!

Querer é poder! Queiramos pois, desportistas amigos do Vitória!

António Neves.

O «Notícias de Guimarães» de colaboração com os conhecidos desportistas srs.: António Freitas, António Neves e Fernando Setas, resolveu abrir um concurso para premiar os dois jogadores do Grupo de Honra do Vitória que mais correctamente se conduzirem em campo durante o Campeonato do Minho. Haverá dois prémios que oportunamente serão expostos na conceituada «Casa das Gravatas», dos conhecidos desportistas srs. Anibal Dias Pereira e Luís Gonzaga F. Carvalho. Esse concurso será feito por meio de votação e da seguinte maneira:

Os assistentes aos jogos podem adquirir um número do nosso jornal que inserirá um coupon com a indicação do jogo e com a pergunta: Qual foi o jogador mais correcto?

O votante terá de preencher o coupon com o nome do jogador e mandar entregar na Casa das Gravatas, onde o receberão, procedendo-se no final do Campeonato à contagem dos votos.

1.º Jogo

VITÓRIA-SPORTING

Qual foi o jogador mais correcto?

Nome

Gazetilha A passagem do ano na Casa dos Pobres

Meu caro Amigo Antonino: tu, que com o maior tino diriges este «Jornal», nesta data bem festiva mereces saldação viva de todos, e por igual.

Não é preciso coragem para prestar-te homenagem pelo muito que tens feito, tu, Amigo Director, és muito merecedor do meu mais sincero preito.

Nem todos pensam assim, por isso falo por mim, sem ideias reservadas, porque os garotos da rua às vezes formam manúas para atirarem pedradas.

Mas ouve, meu caro Amigo: isso não terá perigo, não vencem os detractores, mesmo com órellos diferentes não se mostram descontentes os teus colaboradores.

Todos estão bem unidos e com os olhos voltidos para uma grande verdade, a política seguida, e sempre aqui defendida, é só uma — a da Cidade.

Os que de ti dizem mal, assim como do «Jornal», de tudo querem dar cabo, são os que, é como eu digo, num justissimo castigo foram presos pelo rabo.

Pretendiam louvaminhas numas doces palavrinhas para não haver discórdia, mas castigo a quem merece, vem muito claro, parece, nas «Obras da Misericórdia».

E, sendo assim, a razão de levantarem questão esses inimigos teus? Só se fór, e talvez seja por te verem, com inveja, seguir certa a Lei de Deus.

Camara Dão.

CASA EM COVAS

Arrenda-se a Vila Adélia, junto à estrada. Informa o snr. Casimiro Martins Fernandes, no Toural.

(10)

A propósito do problema da habitação

UMA CARTA

Referi-me no último número do «Notícias» a uma disposição do Código Administrativo sobre a obrigatoriedade das Câmaras Municipais nomearem umas Comissões a fim de procederem às vistorias dos prédios de habitação que ameacem ruína ou que ofereçam perigo para a saúde pública. A pretensão dessa referência, fiz umas ligeiras considerações relativas ao problema da habitação em Guimarães, considerações que poderiam não cair no agrado de todas aquelas pessoas que as leram, mas às quais outras dispensaram certa atenção, como, por exemplo, uma que, por intermédio da Redacção do «Notícias», me fez chegar às mãos a seguinte carta:

«Ex.^{mo} Sr. Zé da Aldeia, digno colaborador do

«Notícias de Guimarães».

Embora V... seja para mim um desconhecido, não o é, no entanto, como colaborador do N. de G.

Não me considero por isso, impedido de lhe dirigir esta carta, não só na qualidade de baírrista Vimaranesense, mas ainda na de admirador da obra de quem não esquece a política da habitação, o mesmo que dizer a política da família.

E, pois, dentro desta intenção que venho aplaudir as oportunas considerações que V... fez no último número do «Notícias de Guimarães» respeitante ao problema da habitação.

De facto, a demolição de casas nesta cidade de forma alguma se pode justificar, visto que ainda se encontra sem resolver o problema da habitação. E como a hora que passa é de reconstrução e não de demolição, entendo que não está dentro do âmbito da política do Estado Novo a demolição de dezenas de casas habitadas, simplesmente porque se pretende abrir uma Avenida com quarenta metros de largura e com um comprimento tam reduzido.

Sem ter a pretensão de defender interesses particulares ou de criar dificuldades às deliberações da ex.^{ma} Câmara Municipal, onde estão pessoas que me merecem muita consideração, não se me afigura oportuna a obra em questão, não só pelo facto de obrigar a demolir muitas casas, que fazem grande falta, mas também porque se trata de um melhoramento que pode esperar e pode ser que, durante a demora, o tempo — que costuma ser bom conselheiro — possa influir na substituição do actual projecto por outro melhor estudado e possivelmente melhor orientado.

Não quero levar o meu modo de ver até ao ponto de

condenar a vontade de quem de direito de pretender melhorar tanto quanto for possível a rua dos Palheiros, mas daí até fazer dela um Largo nas condições citadas, com a dura agravante de piorar o problema da habitação, é que eu me encontro em desacôrdo, outrotanto sucedendo a muitas outras pessoas. O que é de lamentar, é que as muitas pessoas que, como eu, não concordam, não afastem para bem longe em ocasiões desta natureza o comodismo que, infelizmente, as domina. Se essas pessoas — que muitas são — não falassem só nos cafés, nas barbearias ou em outros centros de *cavaqueira*, talvez aproveitassem melhor o tempo...

Mas, como muitas vezes os tempos mudam e com eles os costumes, não é de estranhar que esteja em uso corrente o velho tagarelar e que não se passe disso. De estranhar é também que a Comissão Concelhia da União Nacional de Guimarães, que tem a presidência o distinto advogado sr. Dr. Fernando Aires, possuidor de qualidades de talento que o tornam dignos da minha estima, não se tenha manifestado no sentido de serem atendidos os clamores da opinião pública, que reclama, entre outros melhoramentos, os seguintes: Abastecimento de água; Saneamento; Conclusão da Praça do Mercado; Conclusão da Avenida dos Pombais e das que se encontram em estado de lameiro nas chamadas obras novas, a substituição da velha calcetaria do Largo do Toural e da das ruas principais da cidade, com o arranjo dos respectivos passeios; pavimentação dos passeios laterais, pelo menos, do jardim público; embelezamento do Largo de S. Francisco e a ligação deste com o da República do Brasil, conforme projecto já aprovado pela então C. A. da Câmara, em 1928. A ligação dos dois Largos, além de ser pouco dispendiosa em pouco prejuízo o problema da habitação.

Juntando aos melhoramentos citados — trata-se apenas de exemplos — mais aqueles que se imponham pela sua necessidade, já seria um bom plano de realizações para as Festas dos Centenários.

Claro está que as freguesias rurais — que também são filhas do Município — têm direito a receber benefícios proporcionais. E aqui está, sr. Zé da Aldeia, como das considerações de V... derivaram as minhas das quais poderá fazer o uso que entender. Desculpe a elasticidade da minha prosa e creia-me

Guimarães, 2-1-39
De V... at.º e ven.º
Um baírrista vimaranense.

Se a carta que acabo de transcrever fôsse reveladora de inconveniências ou mesmo só de pouca correcção, limitaria-me a responder com o meu silêncio à pessoa que se dignou dirigir-se a tam humilde *rabiscador do «Notícias»*. Como, porém, se trata de dar publicidade a uma opinião sobre determinado projecto de um melhoramento cidadão, aí fica a citada carta, transcrita, na íntegra, que cada leitor apreciará conforme o seu critério. Nestas coisas não há intangibilidades, mas sim critérios.

Zé da Aldeia.

SAPATOS PARA HOMEM
55 \$ 00
com garantia de fabricação
só na
SAPATARIA LUSO

Rosto d'Alma

A Antonino Dias Pinto de Castro,
tributo de admiração e estima.

Conhece-se o caracter pela cara...

— Se um rosto vil disfarces não tolera
Também uma Alma lidima e sincera
Na sã fisionomia se declara...

Caracter! quando és bom és coisa rara:

— Vaso d'oiro que muito se venera...
Se és mau, vaso de barro te dissera:
— Tijela que de greda se prepara...

Como o caracter frágil da mentira,
Se facilmente o barro se partira, —
Não tem conserto a eterna quebradura...

E o vaso d'oiro, que em partir demora,
Imagem da Verdade, — quebre embora —
— Retoma a sua forma bela e pura...!!

COSTA GUIMARÃIS.

Miscelânea Histórica

Para desfastio, apraznos trazer hoje a público este feixe de notícias curiosas e interessantes, por nós encontradas nos vários livros, documentos e alfarrábios que temos manuseado, nas nossas investigações pelos escaninhos das bibliotecas e outras congêneres, das quais notícias vamos tomando nota em um canhenho *ad-hoc* preparado.

Principiemos, pois.
Nos primeiros tempos não houve mais de 14 letras do abecedário, que foram inventados pelos egípcios ou pelos assírios como estes queriam. O grande Galamedes, estando no cerco de Troia, acrescentou-lhe mais 4. Aristóteles afirmava, porém, que logo no principio houve 18 e que Galamedes só acrescentara 2 e o filósofo Epiânio aumentou mais 2, fazendo o total de 22.

— Os romanos estiveram 450 anos sem cortar o cabelo nem fazer a barba. Marco Vasco afirma que foi Tejino quem primeiro trouxe para Roma os barbeiros, sendo motivo de sérias contrariedades a sua aceitação. Dionísio de Siracusa nunca confiou a sua barba a um barbeiro, senão a sua filha que lhas cortava com uma tesoura enquanto foram novas e que depois nunca mais lhas confiou.

— O cravo — como condimento — nasce de umas árvores do tamanho das nogueiras, que têm o tronco muito liso e a sua ramagem muito copada, parecida com a das laranjeiras, assemelhando-se as folhas às do loureiro. O cravo nasce em forma de pinhas, como se fôsse madre-silvas, sendo a sua cor primeiramente verde.

Os homens para o colherem sobem às árvores e com umas canas em forma de forquilhas o vão apanhando e o deitam em uns cestinhos que trazem presos à cintura. Depois de colhido é o cravo posto ao sol a corar até que tome a cor róxa, da qual passa para a negra, sendo borrifado com água salgada. Na Índia há ilhas formadas de cravos principalmente em Ternate, Tidore e Molucas.

— D. João I foi o primeiro rei que teve junto do seu paço uma leoneira que ficava em uma das dependências da Alcáçova. A alimentação dos leões era paga pela comuna dos judeus à razão de 25 reais por dia a cada um dos animais. Este rei — diz-se — trouxe estes animais de Seuta, quando ali foi para conquistá-la. D. Manuel I, em 1493, ordenou que aquela alimentação fosse paga por 600 reais por mês, ou 7.200 réis por ano. Os judeus pagaram sempre enquanto residiram em Portugal essa alimentação. Depois da sua expulsão passou tal encargo para o Estado ou Fazenda Real. Afirmam-se também que depois desta expulsão acabaram os leões e vieram os elefantes. Não eram só os reis que em Portugal tinham leoneiras; as casas dos titulares também as possuíam e tanto que o 8.º duque de Bragança tinha um que um dia uniu com um javali e que deu origem a um conflito entre os dois, no qual ficou morto o javali que fôra apanhado na Tapada de Vila Viçosa.

— As charamelas recebiam por cada acto realizado na Universidade de Evora, pelas vésperas e dia inteiro, 5 cruzados ou fossem 20.000 réis; tangendo só na véspera e metade do dia seguinte ou dia inteiro sem vésperas, 4 cruzados ou 10.600 réis, tangendo uma tarde somente ou uma manhã 3 cruzados ou 10.200 réis e pelas duas tardes em que no dia e véspera da festa do Espírito Santo se discutiam as *conclusões magnas*, as charamelas ganhavam também 20.000 réis.

— Os romanos nos primitivos tempos, tanto os bispos, como os reis e outros personagens da alta nobreza não usavam pélgas. Assim na coluna de Trajano vêem-se não só as figuras dos soldados e oficiais mas até a do general sem elas. Quintiliano nos diz

que Cícero usava a sua vestidura até aos pés para não se lhe verem as grossas varizes das pernas. O imperador Augusto César começou a usar péngas no inverno, segundo afirma Sultónio no cap. 28. Depois começou-se a usar também as ataduras ou ligas que traçavam a laia de ceroulas ou calções que cobrindo as coxas se lhes deram o nome de *bragas*.

— No Castelo de S. Jorge, em Lisboa — dizem as crónicas — havia uma imagem de Cristo crucificado, de grandes dimensões, que falara algumas vezes com Santa Isabel, mulher de D. Denis, quando ali vivera e tinha a sua capela. D. Afonso Henriques trazia com ele esta imagem que o acompanhava nas batalhas travadas contra os inféis. D. João III era muito seu devoto, indo quasi todos os dias visitá-la.

— No tempo de Numa Pompílio, senador romano, o dinheiro era formado de rodellas de couro. As moedas no tempo dos godos eram assinaladas com a mesma marca com que eram marcados os gados e por isso se começou a dar-lhe o nome de *pecúnia*, pois para eles a maior fortuna era a posse de gados.

A mais antiga moeda, em Portugal, era de ouro e do tamanho dos vinténs (20 réis) usados nos últimos tempos da monarquia. Começou a circular no reinado de D. Sancho I, apresentando de um lado a effigie do rei a cavallo, no reverso as armas reais.

— O paço do Limoeiro também se chamou casa da *moeda nova*, pois o da *moeda velha* era no sitio da Pedreira, junto às portas da Cruz. O conde Andeiro foi morto por D. João I, Mestre de Aviz, na sala das colunas do mesmo paço, quando habitado pela então já viúva D. Leonor Teles que ali vivera com o seu marido o rei D. Fernando.

Este paço também se chamou dos *infantes* por terem nele residido as filhas do dito Mestre de Aviz da posse das quais passou para as comendadeiras de Santos em 1405. D. Afonso V foi ali estabelecer a casa da moeda.

D. João II nele residiu e nele estabeleceu a cadeia e D. Manuel I, fazendo nele obras que o seu cronista diz serem pomposas, estabeleceu ali a *Casa da Suplicação*. D. João V mudou a cadeia para o Castelo de S. Jorge, donde mais tarde passou outra vez para o Limoeiro, onde se encontra ainda.

— Quando D. João V foi, após a grave doença que o acometeu, para os banhos das Caldas da Rainha, os frades de Alcobaca, apenas ele ali chegou, enviaram-lhe o seguinte presente: 194 presuntos, 182 queijos, 210 perús, 692 galinhas, 12 cargas de fruta, 36 paços e 333 caixas com doce variado. Eis o que afirmam as Crónicas.

A Inquisição estabelecida entre nós no reinado de D. João III, era um tribunal criado em 1531 por concessão do Papa Clemente VII, sendo reformado em 1536 pelo Papa Paulo III, mandou queimar em autos de fé muitas pessoas chamadas hereges pelo crime de judaísmo. Para amostarmos contar os tramites que precediam e acompanhavam os presos até a sentença final.

A Inquisição foi origem de muitos clamores dolorosos de inumeráveis torturados, lugar sinistro onde se ouviem sangrentos horrores e se ouvia gritos lancinantes de dor.
Logo que uma pessoa era presa na sua residência, sendo casada, os esbirros do Santo Officio punham a mulher e os filhos do preso fora da casa e trancavam as portas. Depois de terem atirado com a família para a rua, procediam ao inventário de todos os haveres móveis e imóveis, ficando assim aquela gente espoliada de tudo. Por isso não raro era ver crianças de 3 e 5 anos despresadas e ao aban-

dono pela rua, esmolando de porta em porta, recolhendo-se depois à noite nos alpendres das igrejas e nas portarias dos conventos. O preso era entregue a um dos secretários da Mesa que o confiava depois ao alcaide dos cárceres, que o despojava de tudo, inclusive qualquer livro de orações.

Os cárceres eram pequenos, escuros e sujos, tendo 15 palmos de comprimento e 5 de largura. A luz do dia penetrava por uma pequenina fresta ou frincha e durante a noite a luz vinha de uma tigelinha de barro com um bico como o das candeias, cuja despesa era por conta da razão a dois vinténs. Além desta luz eram fornecidos ao enclausurado 3 cântaros, um para água, outro para urinar e outro para as necessidades do corpo, sendo estes dois últimos despejados só de oito em oito dias!!!

Que salutar ambiente!
— Vítiza, rei dos Godos, estabelecendo-se em Braga que fez sede dos seus estados, concedeu licença aos sacerdotes para se casarem.

— Era outrora costume dobrarem os sinos a defuntos quando partiam para a Índia os navios do Estado, costume que durou até ao séc. XVIII.

— Em 1622 o pedreiro que, em Evora, fez a força, tendo assistido muito jubilosamente à sua inauguração, efectuada com muitas galas e pompas, passado um dia foi estreada por ter morto a mulher.

— Em 20 de Março de 1662 morreu afogado casualmente, no ribeiro de Pedrouços, defronte de S. José de Riba-mar, D. Manuel de Lima, filho de D. Diogo de Lima, quando ali passava de passeio com D. Afonso VI.

— No Convento de Santa Cruz, de Coimbra, estavam instaladas algumas dependências da Universidade, em que se davam várias aulas. Mas como isto prejudicava e perturbava o silêncio da clausura dos padres regentes, o D. Prior Dionísio, que era também o cancelário da Universidade, pediu a D. João III autorização para transferir as ditas aulas para os Paços régios, chamados a Alcáçova, o que lhe foi concedido. Porém em 1634 o mesmo pedido foi feito a D. Filipe III, isto é, licença para ali continuar o funcionamento das aulas. O rei consentiu em tal mercê, mas mediante o pagamento de 30 mil cruzados. E a Universidade ficou-lhe tão grata que lhe erigiu uma estátua nos altos da chamada *Porta Férrea*. Nestes paços estiveram por vezes D. João I quando foi aclamado nas côrtes reunidas no Convento de S. Francisco, de Coimbra, D. João III, sua mulher D. Catarina e D. Sebastião pouco antes de partir para Alcáçer-Quibir.

— Leonor Teles era natural de Traz-os-Montes, filha de Martinho Afonso Teles de Menezes e de D. Aldonza de Vasconcelos. Nasceu em 1350 e era parenta em 4.º grau do rei D. Fernando I, com quem casou em 1375, e neta materna de Joanes Mendes Vasconcelos e de D. Aldara Afonso Alcoforado. Foi donataria de Vila Viçosa e de Vila Real de Traz-os-Montes. Leonor Teles aos dez anos falava francês, castelhano e latim.

— A lei dos Godos proibiu que as viúvas, durante um ano, casassem, cujo costume perdurou em Portugal até ao reinado de D. Pedro, do qual se encontrou, no convento de Paços de Sousa, uma carta sobre o assunto. E tanto isto que afirmamos é certo que no foral de Vila Real de Traz-os-Montes havia a cláusula que se uma viúva quisesse casar pagaria 1 libra de cera.

— Os meirinhos foram criados pelo rei go do Flávio Ervigio, sucessor do rei Vamba.
Em Portugal foram criados por D. Afonso Henriques na pessoa de Gonçalo Mendes da Maia, com o título de meirinho-mor. Havia em cada comarca e exercia então suas funções acima do *Adiantado*. O meirinho podia e tinha direito de prender os nobres e fidalgos da terra e assistia às côrtes de vara na mão.

— A casa da Índia foi fundada por D. Manuel I, nos baixos da Ribeira, por carta passada em Evora em 3 de Julho de 1509.

— Em 1539 um educando do Colégio de Todos os Santos, de Coimbra, achou um importante tesouro enterrado nas baixos das escadas que comunicavam com a torre da Igreja de Santa Cruz e levando-o para sua casa, guardou-o bem, escondendo-o. D. Bento de Camões, tio do nosso imortal épico, que era cancelário da Universidade e Prior do Convento de Santa Cruz pretendeu o tesouro, dizendo que pertencia ao convento. O rei, porém, sabendo desta contenda, desejou-o para si, baseado em certas ordenanças do reino. Os requerimentos do Prior não tiveram despacho e a sentença foi dada a favor do rei.

— O Papa Clemente VII por bula de 16 de Julho de 1526 determinou que os subditos da Santa Sé não tomassem ama sem licença sua sob graves penas canónicas.

Depois direi mais.

P.º Alberto Gonçalves.

Frio! Frio!
O melhor sortido de agasalho em PULVERS, BLUSAS e CASACOS (última moda) MALHAS interiores em lã e algodão, LUVAS, POLAINITOS. Meias de Lã, SEDA e ALGODÃO (sortido formidável) para homem, senhora e creança. Só o da Camisaria Martins

a Casa das Meias.

Depois direi mais.

Frio! Frio!
O melhor sortido de agasalho em PULVERS, BLUSAS e CASACOS (última moda) MALHAS interiores em lã e algodão, LUVAS, POLAINITOS. Meias de Lã, SEDA e ALGODÃO (sortido formidável) para homem, senhora e creança. Só o da Camisaria Martins

a Casa das Meias.

Depois direi mais.

S. Francisco de Assis e o rouxinol

Cai a tarde,
no poente
o sol arde
lentamente.

S. Francisco volta a casa,
vem de pregar seu sermão,
Traz a Fé no peito em brasa,
terno amor no coração.

Na balseira um rouxinol
diz ao sol

seu adeus de despedida.
Para o Santo de contente
e no canto, docemente,
fica-lhe a alma embebida.

Já de todo cai a treva,
já de tarde a luz fenece,
mas o Santo
inda escuta, com encanto,
a canção que aos Céus eleva,
como prece,
o cantor.

Finda o canto o rouxinol,
logo o santo diz: «Senhor!
Mil vezes seja bendito
quanto sob a luz do sol
fêz teu poder infinito.»

JOÃO MARIA FERREIRA.

Calçado para agasalho!

Basta só saber-se que é anúncio da
SAPATARIA LUSO

A liquidação da antiga firma

RAMALHO & C.ª

Prometemos colher informações que não comprometessem a verdade sobre o que se tem passado com a liquidação da antiga Firma Ramalho & C.ª, que se declarou em estado de insolvência há mais de 7 anos, facto que deu lugar à sua liquidação, da qual alguns interessados nada sabem, a pesar de já figurar no Calendário o jôvem 1939!

Quanto a informações, algumas conseguimos obter, mas, depois de termos pensado melhor, resolvemos, ao contrário do que tínhamos prometido, fazer o seguinte:

Convidar as pessoas que foram encarregadas da citada liquidação e muito especialmente o depositário — a ilucidarem, por este meio, os credores da ex-Firma do que se passa a tal respeito, visto que há interessados que não receberam ainda um centavo do seu crédito, com a agravante de não lhes ter sido dada qualquer satisfação. Embora não duvidemos da honestidade das pessoas que foram encarregadas de proceder à liquidação, desejamos, contudo, que não façam de nós qualquer servo da Gleba!...

Um interessado.

O Natal dos nossos Pobres

No próximo número publicaremos a conclusão da lista dos subscritores para o «Natal dos nossos Pobrezinhos» bem como a relação dos contemplados com a avultada importância angariada nas colunas do nosso jornal.

«EAGLE»

A melhor Gabardine, a mais barata. Perfeito acabamento, côres garantidas.

Escreve-se «Eagle» lê-se Igle e significa a melhor marca.

Gabardines — Sobretudos modernos.

Vendedores exclusivos nesta cidade, Camisaria Martins e Loja das Camisas, junto ao Hotel Toural. (1)

Anunciai no «Notícias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda

Crónica de Vizela

O Monte de S. Bento

Antes de entrar no assunto primordial desta crónica, justo é que preste homenagem aos grandes animadores e amigos de S. Bento.

Já que está realizado, numa pequena parte, esse grande projecto de transformar a crista penhascosa do Monte de S. Bento, lógico é que se lembre aos que já o esqueceram, e, que às crianças de ontem e homens de hoje, se ensine a venerar o nome de dois vizelenses íntegros e bairristas.

Há 25 anos que Armindo Pereira da Costa, o fundador dessa pobre Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vizela, (que tem andado aos baldes da sorte de há tempos a esta parte), de saudável memória, na sua gazeta semanal "O Avizela", depois de largo e profundo estudo, lançou a ideia de se transformar o cume de S. Bento numa estância de turismo, e, da construção de uma estrada que ligasse a povoação de Vizela, a essa crista de vistas panorâmicas deslumbrantes. Com todo o interesse e denodo defendeu a construção da tal estrada, discordando só o seu ponto de vista do actual projecto, em certos pormenores que só teriam remédio quando se procedeu à piquetagem, tomando em linha de conta as necessidades e conselhos dados em casos desta natureza.

Era, talvez, mais longo o seu projecto, mas mais bela a paisagem que dela se disfrutaria...

Pseudos entendidos de então, ou espíritos de contradição por officio, apodaram-no de... doído!

E, algumas dêsas criticas entumescidas, parvulos de meios pequenos, foram, mais tarde (sic) entusiastas defensores da tal estrada!

Até onde chega a injustiça dos homens!

Depois, anos depois, é que o Dr. Manuel Procópio Pereira Caldas, esse illustre clinico vizelense, se abalançou a realização de tal projecto, com amor e afiço, conseguindo à custa de sacrificios inauditos realizar, em parte, esse projecto. Essa figura meã e simples, grandiosa e preclara para quem os vizelenses foram e são ingratos!

O Dr. Manuel Caldas, esse medico que não fazia jógos malabares para esfolar o pobre, antes, pelo contrario, os favorecia humanamente; o Dr. Manéca, como o vulgo o conhecia, era ao contrario de muitos, honesto, sincero e incapaz de macacadas ignobes...

Republicano intransigente, soube honrar as tradições de familia, seguir a esteira politica dos seus maiores, seu pai Antonio Pereira da Silva Caldas, seu tio o sábio matematico-arqueologo Dr. José J. Pereira de S. Caldas, dois liberais perseguidos pela ferocidade dos Miguelistas.

Era bem irmão do Dr. Bráulio Caldas!

O Dr. Manéca, o fundador do Azilo dos Pobres de Vizela, que alguns disabores lhe acarretou, ardeamente urdidos por esses que caluniam por officio, e que, um dia a Justiça ilibada dessem pretensos enxovalhos, reflectindo-se nêssas espiritos inferiores que não passam de delatores infames de um caracter impoluto. Conhecia bem o Dr. M. Caldas a indole, o caracter de certos vizelenses, o que o levava a esse ostracismo, a esse afastamento e despreendimento que tanto o caracterizava. Foi, pois, esse Homem, do qual ainda não se fez a historia, e a quem ninguém soube fazer justiça, o segundo impulsor de tal melhoramento. Ninguém julgue de outra forma a minha attitude...

Aqui neste cantinho do muito querido Noticias, só farei inteira e absoluta justiça, doa a quem doer, custe o que custar.

Não bajulo, não rastejo, faço justiça, pois só de justiça carecem os Povos.

Essa negregada estrada para S. Bento, feita só em certos lanços — (mesmo esses incompletos) — paralizou devido à falta de verba. Bom seria que quem de Direito se interesse a valer para a sua conclusão.

Já que foco hoje o monte de S. Bento, com a imparcialidade e justiça que procuro imprimir ás minhas crónicas, não quero deixar de tratar um dos assuntos que mais interessam a Vila de Vizela e a vizinha freguesia de Tagilde.

É o caso da rendosa capelinha que existe no cimo desse monte, não possuir uma confraria que zele os seus interesses, colla essa boa maquia que durante o ano — (e já quantos anos) — cai nas caixas de esmolas e mais oferendas, em especial no dia das romarias, que deviam, e devem, reverter para o culto e desenvolvimento do desprezado santuario. Este estado de coisas, deve-se à falta de união dos vizelenses, que deviam ter reagido a mais tempo, pedindo as necessárias providencias perante quem de Direito, pois só redundará em proveito de Vizela e Tagilde. Merecem-no bem os 9.000 habitantes das três freguesias.

As feiras desta crónica, alguém me chamou a attenção para uma correspondência de Vizela, inserta num jornal do Porto, sobre certo caso desenrolado na Corporação dos Bombeiros V. de Vizela.

Faltam-me pormenores para de momento apreciar tal attitude. No entanto, não deixarei desde já de criticar asperamente essa Direcção que se deixou embalar pelo "cauto do cisne", e consentiu no estado verdadeiramente caotico a que chegou a velha Corporação. Ela e mais ninguém, é moralmen-

te a responsável dos factos graves que ali se teem dado, consentindo que uma ovelha desgarrada, corrompa o redil. O mal é singular e não plural.

De esperar é que o inquerito a que vão proceder, seja feito por pessoas imparciais, e tiradas por escolha da A. G. Do contrario é papa feita...

Num dos proximos numeros se tratará d'este e outros assuntos da mesma Corporação.

Júlio Damas.

DESPORTO

Campeonato do Minho

Inicia-se hoje, como noutra lugar dizemos, o Campeonato do Minho, para apuramento do Club da nossa região que deve dar ingresso na disputa do Campeonato de Portugal.

O respectivo calendario de jogos é o seguinte:

1.º domingo — Sporting de Braga-Vitória de Guimarães; Viana do Castelo-Valenciano; Sporting de Fafe-Desportivo de Monsão.

2.º domingo — Vitória de Guimarães-Viana do Castelo; Desportivo de Monsão-Sporting de Braga; Valenciano-Sporting de Fafe.

3.º domingo — Sporting de Fafe-Vitória de Guimarães; Viana do Castelo-Sporting de Braga; Desportivo de Monsão-Valenciano.

4.º domingo — Vitória de Guimarães-Valenciano; Sporting de Braga-Sporting de Fafe; Viana do Castelo-Desportivo de Monsão.

5.º domingo — Desportivo de Monsão-Vitória de Guimarães; Valenciano-Sporting de Braga; Sporting de Fafe-Viana do Castelo.

A segunda volta disputa-se nos campos dos grupos que nesta primeira têm saídas.

da cidade

Boletim Elegante

Casamento

No passado dia 31 de Dezembro, consorciaram-se em S. Pedro de Azurém, o sr. António Alves Martins, activo empregado comercial, com a sr.ª D. Ana Martins Ribeiro Loureiro, gentil filha do nosso prezado amigo e illustre Official do Exército sr. Coronel Luiz Pereira Loureiro, tendo paravindado os pais dos noivos, sr. Manuel Alves Pereira, proprietário em Souto, S. Torcato e Coronel Luiz Pereira Loureiro e a tia da noiva sr.ª D. Mécia Pereira Loureiro, do Porto.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades. Na igreja paroquial de S. Pedro de Azurém, realizou-se na segunda-feira, o casamento do nosso prezado amigo sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires, activo empregado viajante, com a sr.ª D. Maria Adelaide Leite Machado Azenha, filha do nosso prezado amigo sr. Domingos Leite Correia de Almada Azenha (Freira).

Foi celebrante o rev. Luiz Gonzaga da Fonseca.

Ao acto assistiram as familias dos noivos, aos quais desejamos as maiores prosperidades.

Partidas e ohgadas

Tem estado entre nós os nossos prezados amigos srs. Izidoro José Dias Pinto, das Caldas da Rainha e Pedro Duarte Saude, de Beja, activos viajantes da casa Alberto Pimenta Machado, desta cidade.

Esteve ontem entre nós o nosso prezado amigo e digno Pároco duma das freguesias da Vila de Fafe, sr. P.º João Gonçalves.

De visita a seu pai, encontra-se nesta cidade o nosso prezado confraterão e amigo sr. Jacinto Guimarães.

De visita a seu tio sr. Joaquim de Souza Pinto, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e illustre Comandante da Armada, sr. António Ventura Garcia.

Dr. Manuel Ferreira da Costa — No dia 31 de Dezembro passou o aniversario natalicio do nosso querido amigo e illustre professor do Liceu D. João III, de Coimbra, sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa, a quem embora tarde apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

João Formosinho Macias — Tendo sido collocado na Secção de Finanças em Vila Nova de Gaia, deve partir dentro em breves dias, a fim-de tomar posse, o sr. João Formosinho Macias, que durante alguns anos desempenhou nesta cidade as funções de Chefe de Repartição.

A S. E.ª os nossos cumprimentos, com o desejo de muitas prosperidades.

Novo Comandante da G. N. R. — Conforme noticiamos tomou posse no dia 1 do corrente mês, do lugar de Comandante do Posto da G. N. R., o sr. Tenente Moreira dos Santos, de Barcelos.

O "Noticias de Guimarães", apresenta a S. E.ª os seus cumprimentos. — Partiu ontem para Lisboa, o nosso querido amigo e illustre Presidente da S. M. S., sr. Capitão Mário Cardoso.

Parte por estes dias para Lisboa o nosso illustre amigo sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha. Baptizado

Na igreja da Misericórdia, servindo de paroquial da freguesia de S. Paio, foi solenemente baptizado na passada quarta-feira, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes e de sua esposa sr.ª D. Maria La Salette Leite de Freitas Fernandes, o qual recebeu o nome de António Augusto.

Foram padrinhos o primo paterno sr. António Alberto Pimenta Machado Fernandes e a sr.ª D. Maria Augusta Pereira Mendes.

Na igreja da Misericórdia, baptizou-se também há dias, solenemente, uma filhinha do nosso prezado amigo e illustre clinico sr. Dr. Carlos Saraiva e de sua ex.ª esposa, que recebeu o nome de Maria d'Assunção. Foram padrinhos o avô e a tia paterna, o sr. António de Freitas Ribeiro e a sr.ª D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins.

Doentes

Encontra-se no Hospital da Universidade de Coimbra, onde foi submetido a uma melindrosa operação, o nosso prezado amigo sr. Zeferino Pereira da Costa, activo funcionário da Secção de Finanças, a quem desejamos breve restabelecimento.

Nascimentos

Teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Vasco Leão Fernandes. Os nossos parabens.

Diversas Notícias

Cumprimentos de boas festas

Apresentaram-nos mais os seus cumprimentos de boas festas, os nossos prezados amigos srs. Leão Martins, illustre Colaborador do nosso jornal, Manuel da Silva Guimarães e o distinto charadista «Rei do Orco», do Porto, e Rolin de Macedo, illustre Journalista, de Lisboa.

A todos, com os nossos agradecimentos, desejamos, igualmente, um novo ano cheio de prosperidades.

Não da nosso número de Natal

Diversos amigos nossos continuam a manifestar-nos o seu aplauso pela publicação do nosso número de Natal e alguns colegas têm continuado a referir-se ao mesmo número com palavras que muito nos penhoram. A todos os nossos agradecimentos.

A passagem do ano

A passagem do ano foi comemorado em Guimarães com diversas reuniões em casas particulares, tendo-se notado nas ruas, ao bater da meia noite, a costumada animação.

Posse da Mesa de V. O. J. de S. Francisco

No passado domingo realizou-se na V. O. T. de S. Francisco a sessão de posse da nova Mesa, tendo sido pronunciados breves discursos. Ao acto assistiram os membros da actual Mesa assim como da cessante e diversas pessoas das suas relações, etc.

Campanha de Auxilio aos Pobres do Inverno

Tódas as delegações paroquiais que ainda não levantaram o subsidio referente a Dezembro, devem fazê-lo com urgência, conforme determinação superior, a fim-de lhes ser concedido o subsidio de Janeiro e Fevereiro.

Nos estrangeiros

É durante o presente mês que os estrangeiros residentes em Guimarães devem legalizar a sua situação de residência.

Falecimento

Na freguesia de S. Martinho de Sande, d'este concelho, finou-se com 86 anos de idade, a sr.ª D. Antonia Mendes de Oliveira, sogra do Delegado Escolar neste Concelho, sr. João Rodrigues Marques.

O seu funeral realizou-se naquella freguesia e foi bastante concorrido. A familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

Exposição de trabalhos

Já foi encerrada a exposição de trabalhos que funcionou durante alguns dias no Asilo de Santa Estefânia, desta Cidade.

Novo Secretário de Finanças

Em substituição do sr. João Formosinho Macias, foi collocado nesta Cidade, como Chefe da Secção de Finanças, o sr. António Pina da Silva, que exercia o mesmo cargo em Amarante.

Nomeação

Foi nomeado presidente da Comissão permanente de avaliação dos prédios rústicos o nosso prezado amigo, sr. Manuel Afonso, proprie-

DEFENDA-SE DO FRIO!...

Onde ele ataca mais e se torna mais desagradável é na cama... Combatê-lo antes de ele fazer das suas é o que se impõe sem delongas... Combata-o usando um luxuoso e confortável Edredon da acreditada marca

"Kapell"

Um Edredon substitue com vantagem 2 ou 3 cobertores. EM SALLETE MAIS DE 200 EDREDONS.

ARMAZÉNS DA CAPELA

SUCURSAL D'A POMPADOUR

70, R. das Carmelitas, 76 - PORTO - Telefone n.º 1885

VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS com bónus.

FAZENDAS DE GRAÇA todas as semanas no valor de 25\$00, 60\$00 e 150\$00.

FAZENDAS, MALHAS, MODAS, MEIAS e MIUDEZAS.

BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª

TOURAL, 105 - TELEFONE, 64

Por motivos de balanço, grandes baixas de preços em todos os artigos.

É A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E QUE MELHOR SORTIDO TEM

TEATRO Martins Sarmiento

Programa de hoje:

«1.º Portugal-Austria» (Documentário português); «Jornal Eclair»; «Horriavel Pesadão» (Desenhos animados); «Três Campeões de Golf» (Cómica); «Jornal Fox»; «Variedades» — fados, canções, marchas, recitativos, anedotas, música — pelos artistas Margarida Pereira, Rui Metelo, Manuel Aleixo e João da Mata; «Marca de Fogo», filme de intensa emoção que em cinema mudo obteve sucesso interurbante, com a magistral interpretação de Sesuvie Haykara, agora acompanhada de Victor France e Lise Delamare.

Atenção: — Na sessão da tarde não há «Variedades» e é permitida a entrada a duas crianças por cada portador de bilhete de plateia.

Quinta-feira, 12 — «SHIRLEY», garota da rádio, com Shirley Temple.

Cine Gil Vicente

Exibe-se hoje, em matinée e soirée, o mais célebre filme de aventuras até hoje produzido em estúdios americanos:

«A Mão Fatal».

Amanhã, 2.ª-feira, conclusão do filme.

tário da Casa de Brense, freguesia de Pinheiro, d'este Concelho, a quem felicitamos.

Câmara Municipal

Por falta de número de vereadores não se realizou na sexta-feira a sessão ordinária da Câmara, ficando por tal motivo transferida para segunda-feira próxima.

Missa de sufrágio

Passando na próxima segunda-feira o 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Filomena de Oliveira Cosme, saudosa esposa do comerciante

local sr. António Francisco de Oliveira, será celebrada no mesmo dia, às 8 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa por sua alma.

Vida Católica

Festa das Dores — Foi convidado a pregar na solenidade da Mater Dolorosa, que há-de realizar-se no templo de S. Francisco, no dia 31 de Março, o distinto orador sacro rev. Dr. Trindade Salgueiro, Cônego da Sé de Coimbra.

Brindes

O nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, ofereceu-nos há dias um bonito cinzeiro de mesa, brinde da importante fábrica de Calçado Minerva, que representa nesta cidade, como proprietário da conceituada Sapataria Luso. Os nossos agradecimentos.

— O nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Carvalho, agente em Guimarães das famosas águas Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, ofereceu nos um interessante calendário para o corrente ano, o que muito agradecemos.

— O nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, conceituado comerciante da nossa praça e activo agente da importante Companhia de Seguros «A NACIONAL» dignou-se oferecer-nos duas agendas e dois pequenos Atlas, edições da referida Companhia e que contem muitas e valiosas indicações. Agradecemos a oferta.

No findar do ano

Na noite de 31 de Dezembro findo houve quem se andasse para ai a divertir, partindo vidros de algumas portas, principalmente na rua da Republica, e incomodando certos moradores da mesma e de outras ruas, alarmando-os com o toque das campainhas das suas casas.

Se fôsse possível averiguar quem foram os autores da brincadeira...

Enviado ao Tribunal

Foi preso e enviado ao Tribunal, José Lopes, solteiro, penteiro, da freguesia de S. Lourenço de Selho, por ter agredido Manuel de Oliveira, viúvo, sapateiro e sua filha Ana de Oliveira, solteira, ambos moradores na Rua Egas Moniz, desta Cidade.

Misericórdia de Guimarães

Tomou posse a nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia que imediatamente reuniu sob a presidência do sr. Francisco I. da Cunha Guimarães para a distribuição dos diferentes cargos a desempenhar.

Para Provedor foi reeleito o sr. José Gilberto Pereira, ficando o restante da Mesa assim constituída:

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Vice-Provedor, Padre Gaspar Nunes; Secretário, Joaquim de Azevedo; Vice-Secretário, Manuel de Freitas Guimarães; Tesoureiro, Egídio Alvaro Marques; Vogais, Francisco I. da Cunha Guimarães, Manuel Pereira Mendes, António Cândido de Sousa Carvalho e Domingos Mendes Fernandes.

Nova Cantina Escolar

Na próxima segunda-feira, dia 9, inaugura-se com toda a solenidade em S. Martinho de Sande, a nova Cantina Escolar «Dr. Ferreira Marques» tendo sido convidadas para este acto as autoridades e outras pessoas de representação.

Falecimento por desastre

Por um lamentável desastre finou-se, em Santa Leocádia de Briteiros, José da Cunha, de 30 anos, filho de Joaquim da Cunha e de Ana Marques.

Pela Câmara

A Câmara resolveu alterar as taxas do registo de cães, em Guimarães, passando a custar o registo de cães de guarda 2\$50 e o de cães de caça 5\$00.

Registo Civil

O movimento no mês de Dezembro, nesta Repartição, foi o seguinte: Registo de nascimentos, 269; idem de óbitos, 129; idem de casamentos, 43.

Cemitério Municipal

O movimento no Cemitério Municipal no mês de Dezembro foi o seguinte:

Adultos, sexo masculino, 10; idem sexo feminino, 13; Adolescentes, sexo masculino, 11; idem sexo feminino, 7. Total, 41.

Novo procurador da Câmara

Foi ultimamente nomeado procurador da Câmara Municipal, o nosso prezado amigo e activo solicitador desta comarca, sr. Augusto Joaquim da Silva, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Taxa Militar

Nos meses de Janeiro e Fevereiro encontra-se em pagamento, na secção policial da Câmara, a taxa militar.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Silva Bastos, Torrinha, Moreno, Ligorne, Povo, Fonseca e Roquete (2 v.) e Sinónimos de Baudeira.

Resultados do n.º 3-2.ª Série

PRODUTORES: Quadro de distinção

A. L. C. (11 votos)

Outras votações: — Satun, 10 votos; Pescarias, 8; Erbelo, 7; Oteblo, 6; P. de Inkim, 2; Agnus Matutus, Copofónico e Dropé, 1.

DECIFRADORES: Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Délia, Morenita, A'dê, Agnus Matutus, A. L. C., Alvarinho, Armuho, Biscaro, Caligula, Conde, Copofónico, Da Lixa, Demo, Diadema, Don Zé Fraulli, Doralvas, Dropé, Erbelo, Fidélito, José do Cauto, Mata-tudo, Olegua, Oteblo, Pacatão, Paul Muni, Pescarias, Psole, Quico, Quim Mosquito, Rei Texai, Rei Viola, Ronneu, Rotie, Sabrigaita, Satun, Siulno, Tinobe, X-8 e X-9. Totalistas

Quadro de Mérito

Palmira Ferreira, Ensapessa, Alvarinho, M. A. P. M. e Mora Rei, 14; P. de Inkim, Rei do Orco e Reirobi, 13.

Soluções

1 — Luisa-lusa; 2 — gatenho-ganho; 3 — soldado-soldo; 4 — garoto-gato; 5 — oureças-ouças; 6 — alunos-anos; 7 — marulho-malho; 8 — zorro/a; 9 — mico/a; 10 — are-era; 11 — raiar-raiar; 12 — amora-aroma; 13 — ponadista; 14 — COMÉDIA; 15 — alicantina.

SORTEIO — OLEGNA, o feliz possuidor do n.º 42, foi o contemplado com o livro "O Solar dos Castanheiros", prêmio oferecido por ESPINGE. Parabéns.

2.ª Série Charadismo N.º 6

Charada em verso

(Ao meu amigo "Otopavlis,")

1) O seu olhar seiluzia; Mil encantos reflectia Essa fronte sedutora; Um seu sorriso prendia. Confesso: não sei que havia Nessa dama encantadora. — 2 Eu quiz-lhe falar um dia, A' mulher que me prendia, Formosa, arrebatadora. O meu coração batia, Nem sei mesmo o que sentia, E disse: — minha senhora!... — 2 Ela irônica, sorria Equanto a seus pés me via, Sorridente, desdenhosa. Eu logo após corria A' farmácia, onde pedia A planta venenosa. Pôrto. Rei do Orco.

BRASIL Secção de Procuradoria da Casa Bancária CUPERTINO DE MIRANDA & C. A SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

ENGEITADOS

A Câmara de Guimarães encontrava-se em 1737 lutando com grande escassez de fundos, pois principalmente com as amas dos engeitados gastava anualmente mais de um conto de reis vindo-se coagida portanto a pedir autorização ao rei para lançar os seguintes tributos: um real em cada arrátel de carne, 240 réis em cada pipa de vinho vendido na taberna, um vintem em cada ração (alqueire) de sal e dez réis em cada uma de cal. A receita obtida com estes tributos não podia aplicar-se a outro fim diferente daquele para que fôra instituído. Não chegando porém esta receita

Sincopadas

(A' "Délia", respeitadamente) 2) E' mistério, na verdade, Que muito e muito me intriga Não saber se tal confrade Se é rapaz ou rapariga. Oh! viver nesta incerteza — Creia, não sou impostor: — 3 E' p'ra mim uma tristeza Que me causa grande dôr. Era pois p'ra agradecer Se fizesse êste favor: — 2 Qu'ria de vós conhecer O nome, sexo e valor... Pôrto. Don Zé Franuli.

(Aos confrades "Siulno", e "Paul Muni,")

3) Estenderete, não compro mais cartas. — 3-2 Lisboa. Copofónico (G. X.).

4) Menina formosa, aparência bondosa. — 3-2 Guimarães. Delia.

5) E' uma mulher respeitável a tua irmã. — 3-2 Lisboa. Erbelo (T. E. e G. X.).

(Ao "Satun,")

6) Que pessoa velhaca é uma mulher manhosa! — 3-2 Guimarães. José do Canto (T. E.)

7) Tanta fome e a vida tão "cara", — 3-2 Guimarães. Mata-tudo.

(Ao compadre "Reirobi,")

8) Vinho bom, o verdasco de Guimarães! Conserva os velhos e fortifica a criança! — 3-2 Albergaria-a-Velha. Olegna.

9) Engano é uma defêsa a que eu me agarro. — 3-2 Pôrto. Sabrigaita (L. A. C. e A. C. I.).

Mefistofélicos

10) Um successo desastroso é mania afogá-lo com uma garrafa de bom vinho. — (2-2) 3 Guimarães. Doralvas.

11) Campo em que o milho não cresce, cultivá-lo não apraz. — (2-2) 3 Pôrto. Rei Texai (L. A. C. e A. C. I.).

Novíssimas

(Aos relojoeiros do "Noticias,")

12) Se o de S. Pedro não compassa bem as horas, tenho compaixão de vós: — ofereço-vos o meu relógio. — 3-1 Pôrto. A. L. C.

13) Por comer carne de porco em demasia, estive quasi a morrer. — 1-1 Lisboa. Dropé (T. E. e G. X.).

(Ao simpático "Quico", trepicaudo)

14) A sua ideia é boa; porém se quer vêr os seus pés defeituosos, então use os tamancos! — 1-2 Pôrto. Pacatão.

(Ao "Pacatão", agradecendo,)

15) E a desgraça dos seus sapatos quando se enterrou na lama?... Que censura se fôsse discutida! — 1-3 Guimarães. Psole.

Curiosidades do concelho

Atâis, 6.

Esteve na Inglaterra e foi recebido pelo rei um chefe Pele Vermelha que tem o belo nome de «Sorriso de diamante».

Esse nome veio-lhe do facto de ter o Príncipe de Gales, a primeira vez que foi ao Canadá, oferecido a êsse cacique um anafete de gravata com um belo diamante. Não sabendo onde usar a jóia de modo a ficar bem visível, o Pele Vermelha mandou que o incrustassem num dos seus dentes, e isso lhe valeu o nome que usa...

Quando em França reinava Luiz XVIII, um veleiro genovês partiu de Marselha para a América do Sul, levando a bordo entre outras pessoas, um grumete, um sacerdote e um aspirante a oficial.

O grumete era o pai de Gambeta; o sacerdote veio a ser o Papa Pio IX; e o aspirante a oficial era Garibaldi. Dada a influência que êsses três companheiros de viagem tiveram sobre os destinos de vários povos, há quem pergunte se o naufrágio daquele veleiro do século XIX não teria influido nos destinos do mundo?...

Uma comissão de jornalistas americanos acaba de conferir um prêmio de mil dollars a um confrade estrangeiro, que vive em Nova York há mais de 20 anos, porque êle, até hoje, não escreveu sequer uma só obra sobre os Estados Unidos!...

A' primeira vista, essa resolução surpreende. Mas sabendo-se das razões que levaram a comissão a proceder assim, acha-se por fim plausível tal deliberação. Não se trata de pagamento prévio de uma obra solicitada a tal respeito. Absolutamente não. Trata-se de um prêmio conferido a um prudente profissional, que, não obstante viver há mais de 20 anos naquêle paiz, não se sentiu ainda com o conhecimento de causa necessário para poder julgar perfeitamente aquella nação estrangeira.

Dos Livros. Dos Jornais.

Humanidade — N.º 91 — SUMÁRIO: «Capa» (alegria do Ano Novo), por João Carlos; «Aspectos do Natal Lisboa», (documentário fotográfico); «Ano Novo», (tuudo); «O problema do café em Angola», — «A Aliança Anglo-lusa», — «Crónica Internacional», por António Guerra; «Que pretende a Alemanha?», por H. Coimbra; «A Cultura do abacá», pelo Eng.º Carvalho de Almeida; «Respostas a um artigo de Tomaz Ribeiro Colaço», por Luiz Forjaz Trigueiros, Dutra Faria e Carlos Meudes; «Vida Metropolitana», (actualidades); «Vida Ultramarina», — «Inquerito à Mocidade», (responde um aluno da Faculdade de Letras), por Rebelo Bettencourt; «Um problema da actualidade», «Os ideais racistas», pelo dr. Celestino Gomes; «Colónias estrangeiras — Funcionários do Ultramar — Femas de hoje», por Mercedes Blasco; «A guerra e a paz», por Pietro Silio Riveta; «Teatro — Cinema», por Mota da Costa; «No Sul de Angola», por Pimentel Teixeira; «Actualidades», (página de documentário fotográfico); «Concurso de Geografia e História Coloniais», «Noticiário», «Gravuras», etc., etc.

«A' roda duma Crítica», por Joaquim Fernandes. — «A' roda duma Crítica», é um folheto onde o escritor publico Joaquim Fernandes responde desasombadamente a certa critica que foi feita a um dos seus ditinos livros.

O escritor estabelece o paralelo entre a critica imparcial e a maliciosa, transcrevendo parte das referencias que lhe fôram dedicadas pelas mais elegantes penas que constituem a verdadeira «élite», intelectual portuguesa.

O referido folheto — que é uma verdadeira peça literária — custa 1\$00 e vende-se na Livraria Bocage, na Rua Garrett n.º 48, em Lisboa, a onde pode ser pedido.

«E agora pergunto eu: porque é que, sendo assim, Atâis ainda não conseguiu do governo um código só para ela?»

Não sabe porquê? Eu lhe digo. Estamos à espera que o sr. chegue ser eleito deputado. Nesse dia havemos de comer carneiro com batatas, pois alimentamos a risonha esperança de ver occupar-se de nós no Parlamento quem já tanto de nós se occupa. Então terá o sr. a bondade de apresentar

BATA

Botas altas e galochas de borracha da Tchecoslováquia, confirmada pelos Ex.ªª Clientes a melhor marca do mundo.

Chegou nova remessa à SAPATARIA LUSO

3.758\$521^{rs}; no concelho de Mondim, 1.824\$250^{rs}; no da Póvoa de Lanhoso, 5.238\$775^{rs}; no de Ribeira de Soas, 727\$050^{rs}; no de Ribeira de Pena, 500\$440^{rs}; no de Celorico de Basto, 6.364\$175^{rs}; no de Vila Pouca de Aguiar, 2.179\$548^{rs}; no de Vieira, 646\$641^{rs}. (Maço 350 do M. do Reino da Torre do Tombo).

Era por isso que muitas vezes as Câmaras recorriam ao tributo chamado Ferrolho que era uma finta ou derrama lançada ao povo do concelho para aumentar as cizas que eram então uma contribuição temporária para urgência de despesas sobre os bens de raiz e que D. José tornou obrigatória permanentemente.

Em 1812 feitas as applicações das sisas destinadas aos expostos o remanescente era entregue ao Provedor e deputados da Misericórdia. Isto segundo Provisão régia.

Este assunto dos engeitados ou expostos mereceu sempre aos Poderes Públicos grandes cuidados podendo a

Surpresa interessante! O bolo-rei que nesta quadra do ano faz as delicias de muita gente, costuma trazer uma surpresa. Assim também appareceu-me de surpresa (não no bolo-rei, Deus me livre! pois para isso seria necessário um enorme pastelão) appareceu-me, digo, no «Noticias de Guimarães» um homenzinho, vestido com elegância e aprumo, muito donairoso, mas com cara de poucos amigos, sobre-olho carregado, testa franzida, olhar torvo. Foi êste homenzinho quem se deu ao «enorme trabalho» de contar os carros que transportaram a pedra para a escola de Mesão-Frio, e que, ou por não saber contar, ou ignorar as contas de somar, apenas contou seis carros de Atâis. Este «ilustre» personagem de Mesão-Frio, numa exaltação nervosa, envia para o «Noticias de Guimarães» uma correspondência, tão comprida como a língua da Póvoa, numa prosa desconchavada, a-pesar dos pruridos que tem de saber muito, e que mais uma vez nos offende.

Não podemos, os de Atâis, deixar de responder-lhe. Vamos, pois, devagarinho, com calma.

E' êle o homem, de ombros hercúleos, que tomou «o compromisso de defender o brio e a honra do bom povo de Mesão-Frio...», etc. Cêdo morrêra quem o não vir de casaco de asas de grilo, chapêu alto, sapatos de poli-mo, fazer propaganda para a sua eleição para deputado por êste circulo eleitoral.

Vamos agora à critica das passagens, mais em evidência, da sua correspondência.

«...Foi sobre o modo como o imposto de trabalho tem sido encarado por ela (a Junta de Atâis) e outras idénticas e nao ao brio desse povo que eu me referi...». O sr. fez como as regateiras e as mulheres de soa-lheiro que quando têm queixa de alguma pessoa, em vez de se entenderem directamente com ella, vão para a praça pública discutir essas mesmas queixas e acabam muitas vezes por puxar o cabelo umas ás outras. Porque não se entendeu oficialmente, ou pessoalmente, sobre êsses assuntos, com a Junta de Atâis? Offender a Junta é offender o brio da freguesia que a elegeu.

«...E por serem meus irmãos, eis que entram no assunto...». Se não entendeu o que escrevi, torne a ler. Não offendi os seus irmãos, pois só nêle falei para provar que «amiudadas vezes» ninguém cá vem a não ser êles, no exercicio das suas profissões. Pois se aqui não há lojas, nem mercados, nem fábricas, nem feiras, a que viriam cá os de Mesão-Frio? Vêm, sim, quando há alguma festa, o que acontece raras vezes e não «amiudadas vezes». Portanto mantenho o que disse.

Pensando, porém, melhor, reconheço que o motivo do melindre não foi a honra dos irmãos (que ninguém offendeu). Querem saber o que foi? E' que para um homem tão importante como o Correspondente de Mesão-Frio é uma offensa tocar, embora levemente, nas humildes, mas honradas profissões dos irmãos. A vergonha não é para êles, mas sim para êle. Mostra assim que se envergonha de ver os irmãos exercer as suas profissões, o que não é digno dum irmão.

«O trabalho e a honra dignificam o homem». Devo dizer-lhe que muitas vezes anda o «trabalho» separado da «honra» e assim não dignifica o homem.

O que valoriza e ennobrece o homem é a honestidade em tudo, inclusive no trabalho, e o cumprimento consciencioso dos seus deveres, incluindo os familiares e sociais, o que o sr. mostra desconhecer. Para si honra é sinónimo de pedantice e bisbilhotice, e portanto em vez de dignificar, avilta.

«E agora pergunto eu: porque é que, sendo assim, Atâis ainda não conseguiu do governo um código só para ela?»

Não sabe porquê? Eu lhe digo. Estamos à espera que o sr. chegue ser eleito deputado. Nesse dia havemos de comer carneiro com batatas, pois alimentamos a risonha esperança de ver occupar-se de nós no Parlamento quem já tanto de nós se occupa. Então terá o sr. a bondade de apresentar

cada passo appareciam determinações legais a tal respeito. Assim em 1838 ordenou-se que parte das despesas feitas com êes fôsse paga pelas Câmaras das suas naturalidades. Em 5 de Janeiro de 1838 appareceu outra determinação dizendo que tinham direito à alimentação não só os expostos como também as outras crianças que não tivessem quem por ellas olhasse, por causa da morte, de gredo ou moléstia de seus pais e não tivessem qualquer pessoa de familia que delas se pudesse encarregar.

no Parlamento o projecto de lei que garanta um «código» só para nós. Se no-lo promete conseguir, subscrevome já para lhe fazer presente dum «código»... de regras de civildade e boa educação, onde mandaremos gravar, em letras de ouro, o seguinte: «ninguém se deve meter com a vida dos outros, a não ser que tenha recebido de quem de direito êsse encargo».

«Referindo-se o correspondente ao assalto dos animais ao cemitério, diz que eu só deverei culpar o meu irmão que é o coeiro?»

Não foi isto o que escrevi. Eu referi-me aquilo que o senhor affirmou, isto é, o caso de «os animais calcarem os restos desses mortos» (Foi o que o sr. disse em 27-XI-938). Se animais pisassem restos mortais de pessoas, de quem era a culpa? Não era de o coeiro ter feito mal a sua obrigação?

«Bemaventurados são os pobres de espirito porque deles será o Reino dos Céus!!!» Tem graça! O homenzinho rompeu, durante vários anos, os fundinhos das calças no seminário de Braga, e parece que pouco uso deu ao cérebro, pois vem, em ar triunfante, citar aquela bemaventurança com um sentido que êle sonhou, e que, segundo ouvi muitas vezes, não é o verdadeiro sentido. Não sou teólogo mas sei muito bem que aquela bemaventurança refere se ao desprendimento dos bens da terra. Quem não sabe isto é capaz de ignorar os rudimentos mais elementares da doutrina cristã. Afinal quem não sabe o que diz, deve calar-se, para não mostrar ignorância crassa. E' ver até onde pode levar a pedantice que torna o correspondente de Mesão-Frio mal visto, segundo ouço, até pelos próprios conterrâneos.

«Cumpre-me informá-lo de que a escola é obra dum esforço nosso e muito nosso...» A escola teve a valiosissima oferta de terreno do paróquiano de Atâis, sr. António José Ribeiro, a ajuda do sr. Gaspar Lopes Martins e Seu pai, e... sobretudo do Estado. Ao Estado pence a escola que nela collocou professoras a quem paga. Gabar-se daquilo que pertence ao Estado e em que o Estado manda é semelhante a um homem querer fazer figura com uma roupa emprestada, e, para parecer melhor, é visto em público de cabelo lambido e riscado ao lado. Tal homem, longe de merecer admiração, mereceria compaixão.

E' êste o seu caso. E lembre-se que se não temos posto de ensino nem escola, ainda esperamos tê-los, ou pelo menos um posto de ensino.

Antes de terminar lembro-lhe a fábula da rã e do boi. Quis a rã, à força de inchar, ser tão grande como o boi, e, tanto inchou que arrebentou. Não faça como o perú que para se tornar mais elegante pôe-se todo enchourado, mostrando então o que devia estar encoberto. Aí vai agora um conselho: Faça treino de música, tocando muito, pois pode vir a ser um Beethoven; exercite-se na arte de representar, para a qual mostra ter jeito, porque pode ainda vir a ser um Gil Vicente do século XX e tenha presente diante dos olhos o ditado popular:

«Quem tem telhados de vidro, não atira pedras aos dos outros». — C.

N. da R. — Depois de falarem os nossos correspondentes de Mesão-Frio e Atâis, apresentando um e outro as suas razões, damos por terminado êste pequeno incidente, e estamos certos que nem da parte do nosso correspondente de Mesão Frio houve qualquer propósito de agravar a população e quaisquer entidades de Atâis, assim como da parte do nosso correspondente de Atâis não houve mais que o interesse de aclarar o assunto que havia sido ventilado nas colunas do nosso jornal.

Julgamos que assim todos ficam bem e não haverá motivo para que andem em luta aberta os povos de duas freguesias que pertencem ao nosso concelho.

Pevidem, 5

Já temos por diversas vezes falado sobre êste grande assunto, mas até hoje ainda nada de novo se nos offerece.

Estamos a atravessar a quadra do inverno e os nossos caminhos continuam no mesmo estado de intransitável, devido ao mau tempo.

Não seria melhor arranjá-los de uma vez para sempre, calcetando-os? Tem a palavra a Ex.ªª Junta.

— Continua sem professoras a Escola de S. Jorge de Selho. Pedimos a

vro de registos de mulheres solteiras ou viúvas, para quando as reputassem no seu estado interessante, serem obrigadas a dar conta da criação, comunicando o parto à autoridade competente.

Em época remota haviam as rodas financiadas mais ou menos pelas Câmaras, onde eram recebidos os expostos. Até em alguns conventos as havia.

Estas rodas eram uma espécie de armários redondos com um vão, que se movia circularmente, em cujo vão se metia a criança, dando-lhe depois um impulso, que levava a criança que, pela parte de dentro, era recebida pela rodeira. Estas rodas, nos conventos, também serviam para comunicação do exterior com o interior e não poucas vezes para correspondência epistolar amorosa. Havia a madre rodeira, em quem a Comunidade depositava a máxima confiança. Em geral, as crianças expostas na roda do convento pertenciam ao sexo feminino.

quem de direito a necessidade que há de ali ser collocada uma professora. — Faz anos no dia 13 o snr. João Rodrigues, de S. Cristóvão. Os nossos cumprimentos. — C.

Ao Contribuinte

Durante o mês de Janeiro é feita a requisição, em papel comum, dos certificados da contribuição predial a pagar pelos inquilinos, quando haja alteração de rendimento ou prédios inscritos de novo. São passados pelos secretários de finanças.

Até 30, podem os contribuintes apresentar o conhecimento da contribuição ou imposto, relativo ao ano anterior, nas repartições publicas, a-fim-de que estas lhes passem as licenças de que careçam para o exercicio do seu comércio, industria ou profissão.

Nêste mês pagam-se ainda, sem juros, tôdas as contribuições e impostos, a saber: contribuição predial inferior a 100\$000; contribuição industrial (grupos A, B e C); impostos profissional e complementar, quando inferiores a 200\$000; 1.ª prestação da contribuição predial nas coletas não inferiores a 100\$000, e da industrial, impostos profissional e complementar não inferiores a 200\$; todo o imposto sobre applicação de capitais (secção A) e imposto complementar, quando sobre êle incide.

Paga-se a taxa militar. De 1 a 15, devem os proprietários de automóveis, camionetas, camiões e motos apresentar nas câmaras as declarações dos veiculos que possuem.

Até 10, paga-se o imposto do Fundo de Desemprêgo.

Cão coelhoiro

Foi encontrado dentro dum pôço, no monte do Sameiro, um cão coelhoiro que tem os seguintes sinais: amarello, com uma orelha cortada a meio. Entregue-se a quem provar pertencer-lhe, pagando tôdas as despesas. Nesta Redacção se informa. (18)

50\$00

É o preço porque a SAPATARIA LUSO vende sapatos de meio salto em camurça e chevreaux para senhora.

Compra-se

viuha velha ou campo com 1.800 pés. Offertas a R. do Paraíso, 226 — Pôrto. (12)

Dinheiro sobre hipotéca

Precisa-se de 50.000\$00. Nesta Redacção se informa. (15)

Bom emprêgo de capital

Vende-se um prédio de 2 andares, numa das artérias da Cidade, dando o juro de 13% ao ano. Falar na Redacção dêste jornal, onde se dão esclarecimentos. (19)

Chegou o Inverno

Calçado de agasalho. Enorme sortido. Sapatos de feltro em sola com salto a 17\$00. Ditos de bom agasalho a 7\$50. Galochas, botas altas para homem, senhora e criança. Vejam o nosso sortido. Vejam os nossos preços. Só na Camisaria Martins A CASA DAS MEIAS (8)

P.º Alberto Gonçalves.

Lêde e propagai o «Noticias de Guimarães»